



CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO
AGROECOLÓGICO

SABIA

DOIS DEDOS DE
PROSA

Nº 24 - RECIFE / PE - NOVEMBRO DE 1997

RASIL
0,20

Flávio Duarte



Agricultores Agroecológicos

Aprendendo a comercializar

(Páginas 4 e 5)

Especial

JOVENS DO CAMPO

O presidente da Fetape, Manoel Santos, abre a série de entrevistas sobre o papel dos filhos e filhas dos agricultores, numa proposta de desenvolvimento baseado na Agricultura Familiar. (Página 6)



**Saiu a nova edição
da cartilha de Ernst**

Editorial

AGRICULTURA FAMILIAR E MERCADO

Quem trabalha pelo fortalecimento da agricultura familiar sabe quanto o aspecto da comercialização e, conseqüentemente, da geração de renda ainda é uma questão desafiante. Atuar no mercado é um papel muito pouco exercido pela maioria dos agricultores familiares.

Não é difícil compreender porque isso acontece. A maioria dos agricultores familiares vende seus produtos para comerciantes atravessadores, geralmente no local da produção, e recebendo uma remuneração abaixo do valor merecido pelos produtos. Poucos são os agricultores que fazem algum beneficiamento do produto antes de vendê-lo.

Além disso, muitos agricultores já foram trabalhadores assalariados, que durante muitos anos não tiveram a agricultura como principal fonte de renda. Com os agricultores recentemente assentados, a situação não é muito diferente: falta-lhes experiência, já que durante muitos anos não tiveram acesso à terra.

Sobreviver da agricultura e não viver dignamente da agricultura foi a única opção de muitos agricultores familiares do país. No entanto, a agricultura familiar foi e é responsável pela "maior parte dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros".

Enfrentar o mercado impõe aos agricultores

familiares uma maior organização. É o momento de criar regras para que todas as famílias envolvidas possam se fortalecer e enfrentar as freqüentes práticas desleais de comércio. Surge a necessidade de planejar melhor a produção e o próprio processo de comercialização. É preciso organizar a propaganda, o transporte, a embalagem. É hora de conquistar consumidores para produtos sem agrotóxicos e de negociar com os órgãos públicos a regulamentação dos canais de comercialização.

Depois de superar grande parte dos problemas de produção, abre-se o mundo da comercialização. O bom é que um interfere no outro. O agricultor que teve a grata surpresa de *vender bem* seu produto livre de venenos e adubos químicos, fica ainda mais estimulado para cuidar do seu roçado agroecológico.

Nesta edição do **Dois Dedos de Prosa** queremos compartilhar com nossos parceiros - que também trabalham por uma agricultura familiar sustentável - a vivência inicial de pequenas, mas expressivas experiências de comercialização de produtos agroecológicos. Essas experiências surgem no horizonte, apontando para um caminho, que apesar de ser feito a passos curtos, é cheio de perspectivas.

Cartas**Pronaf Especial**

Por força das mobilizações e negociações, a partir de uma pauta reivindicando crédito subsidiado, seguro agrícola e fim da política de exclusão dos pequenos agricultores, tivemos uma grande conquista: a Resolução do Banco Central nº

2.436, de 21 de outubro último, criando o Pronaf Especial, ao mesmo tempo que o governo admite que não atendia os pequenos agricultores.

O Programa prevê a aplicação de R\$ 200 milhões na safra 97/98, em operações de custeio. Os limites de financiamento ficaram entre R\$ 500,00 e R\$ 1.500,00.

O Pronaf Especial é exclusivo para os colonos excluídos do crédito oficial do governo. Os recursos são do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Esta conquista apenas significa o início de uma luta maior por um programa de crédito subsidiado mais abrangente.

**Deputado Adão Pretto - PT/RS
Câmara dos Deputados
Brasília (DF)**



DOIS DEDOS DE
PROSA

Informativo Nº 24 - Novembro 1997

**CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO
AGROECOLÓGICO SABIÁ**

Rua Esperanto, 479 - Ilha do Leite
CEP 50.070-390 Recife - PE
Telefax (081) 423 8775

Equipe Técnica:

Adeildo Fernandes,
Avanildo Duque, Flávio Duarte,
José Aldo dos Santos,
Joseilton de Sousa,
Kurt Habermeier,
Marcos Figueiredo,
Marleide Irineu e Paula Andrade

Edição:

Paula Andrade
(Reg. Prof. 2.214 DRT/PE)

Editoração e Diagramação:

Jorge Hugo Verdi

Ilustrações: Domingos Sávio

Circulação: Marleide Irineu

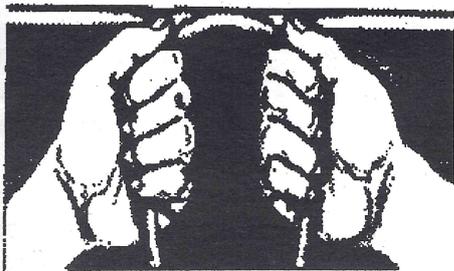
Apoio: ICCO, DED, Misereor
e Ministério do Meio Ambiente

Agradecemos ao Deputado as informações e anexamos cópias da Resolução ao jornal.

Publicações

Estamos interessados em adquirir as publicações: Agricultura Familiar de Bom Jardim; Histórias da Roça; Como Fazer Diagnóstico Rápido e Participativo da Pequena Produção Rural; Homem e Natureza - Cultura na Agricultura; o jornal **Dois Dedos de Prosa** e outras. Acreditamos que os exemplares serão muito proveitosos para mudar a forma de pensar e trabalhar com os pequenos produtores.

**Roseli Allemann, agrônoma,
Prefeitura Municipal de Iguape
(SP)**



Como fazer... plantio de estacas

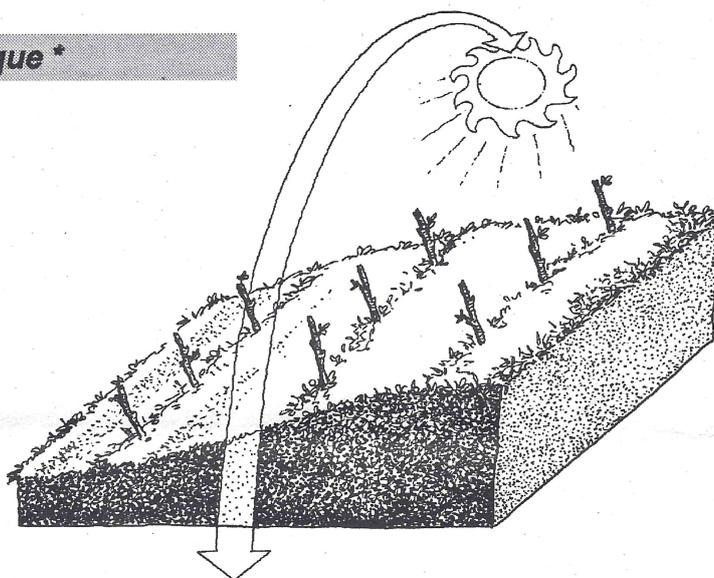
Avanildo Duque *

É período de estiagem em todo o Nordeste. Depois do plantio e da colheita, os agricultores e as agricultoras familiares já pensam em preparar suas áreas para o próximo ciclo agrícola.

O que muitos deles não sabem é que podem realizar uma atividade muito importante neste período de entressafra, que é o plantio de estacas de várias espécies de plantas, uma prática que reforça o aproveitamento da mão-de-obra nos sistemas agroflorestais.

Este período seco torna-se ideal para o plantio de estacas, porque uma boa quantidade de espécies

No geral, o plantio das estacas deve ser feito de forma medianamente inclinada e sempre que possível no sentido do percurso do sol, ou seguindo curvas de nível.



perdem as folhas e se preparam para rebrotar com força no início das próximas chuvas. É aconselhável plantar estacas de cajazeiro, tamboril, serigüela, maniçoba, umburana, palma e outras tantas.

Para escolher as espécies a serem plantadas neste período, o importante é observar que espécies de plantas perderam as folhas, dando preferência àquelas que têm "leite", como o avelós, pois isso é um sinal de que a planta "pega" com facilidade.

O tamanho das estacas varia de acordo com o tipo de planta e a quantidade disponível, mas uma regra básica é que cada estaca deve ter de três a cinco brotos. O ideal é que seja suficiente para que pelo menos um terço da estaca fique enterrada na hora do plantio.

As estacas a serem plantadas devem ser recolhidas dos melhores galhos das plantas saudáveis e sempre com o cuidado de cortá-las de uma maneira que nem fiquem quebradas, nem rachadas.

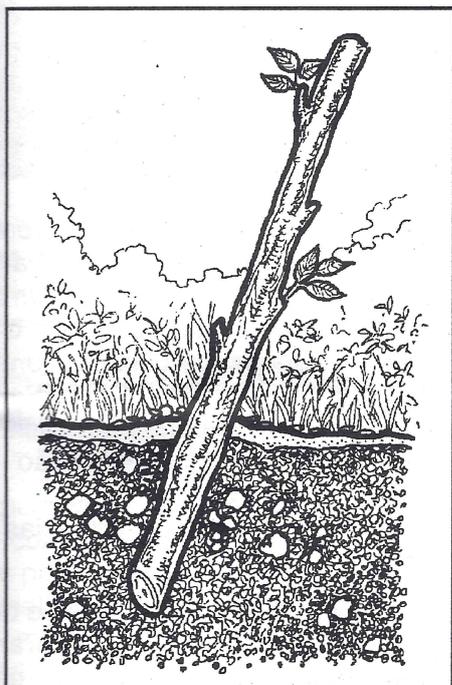
Isso evita o apodrecimento das estacas e aumenta as chances de "pegamento".

Alguns tipos de plantas "pegam" através do plantio de estacas de raiz (o cajazeiro, por exemplo). A vantagem é que as novas plantas desenvolvem raízes de reserva (batata), o que nem sempre acontece com o plantio de estacas de caule.

É muito comum plantar estacas de árvores para "situar" cercas-vivas. Neste caso, elas podem ser maiores e seu plantio não é inclinado.

Também é bom lembrar que não é só no período seco que se plantam estacas. Vários tipos podem ser plantados no período de chuvas. É o caso do sombreiro, da papoula, da amora, do crote, da gliricídia e tantas outras. Estes tipos germinam bem, apesar das suas plantas-mãe estarem em pleno período de crescimento, com bastante folhas no caule.

** Avanildo Duque é agrônomo e coordenador do Sabiá.*



No momento de plantar, fazemos um corte transversal na ponta da estaca que será enterrada, tendo o cuidado para não machucar esta parte que ficará em contato com a terra. Estes cuidados favorecem o enraizamento.

Sistema agroflores



Trabalhar na agricultura usando o sistema agroflorestal nos dá logo duas vantagens em relação a quem ainda está trabalhando do jeito tradicional, usando queimada e veneno. A primeira vantagem está na economia com o custo de produção, que é bem menor, pois na agrofloresta não é necessário usar fertilizantes químicos, nem corretivos para o solo.

A segunda vantagem nós percebemos na hora de vender a produção: a variedade de produtos é muito maior. A razão disso é que no sistema agroflorestal podemos plantar várias coisas ao mesmo tempo e cada lavoura cresce ajudando a outra a prosperar. Tudo é feito de uma forma que ao invés de retirar a força da terra, vamos deixando ela cada vez mais rica, pois aproveitamos tudo o que está ao nosso alcance, na própria natureza.

É por estarem cientes dessas vantagens que há quatro anos, vinte agricultores de Bom Jardim vêm experimentando com sucesso a

produção agrícola em sistemas agroflorestais. A explicação para o bom resultado está na fase de plantio, onde já foram tomados alguns cuidados importantes para aumentar a renda com a agricultura.

Em Bom Jardim, tudo foi pensado na "ponta do lápis", levando em conta todos os gastos, para tentar diminuir as despesas. Os agricultores planejaram bem o que plantar e incluíram várias práticas agrícolas que aproveitam melhor a terra e os outros recursos da natureza que estão à disposição. Depois de experimentarem o sucesso da produção agrícola no sistema agroflorestal, os agricultores resolveram enfrentar o desafio de comercializar os produtos.

Para isso, foi realizado, em abril deste ano, um treinamento, onde foi feito um levantamento dos produtos comercializados no ano passado e dos produtos que os agricultores pensavam em

comercializar este ano. A partir dessas informações foi possível avaliar que outras culturas poderiam ser incluídas para ajudar na melhoria da renda.

Concluiu-se que apesar da produção variada, a quantidade comercializada era muito pequena, já que a experiência agroflorestal de todos ainda era recente. A idéia era que neste ano seria possível aumentar a quantidade de produtos comercializados.

Primeiras lições

Uma das coisas que ajudou muito no treinamento foi uma dinâmica de grupo onde todos "fizeram de conta" que estavam numa feira, com vendedores, consumidores e outros que ficavam observando tudo. Muitos agricultores puderam sentir os problemas na hora de comercializar, como a timidez, a pouca experiência de propaganda, a vergonha de vender seus produtos, a falta de embalagens e de jeito para negociar os preços com quem estava comprando.

Depois do treinamento, realizamos uma experiência de feira "de verdade", na comunidade de Umari. Apesar da comunidade não ter o mesmo número de consumidores que o centro do município de Bom Jardim, a feira serviria para iniciar a experiência de comercialização direta e teria a vantagem de comercializar produtos agrícolas sem agrotóxicos.

Tal como foi feito na fase do plantio, os agricultores planejaram bem a feira, para enfrentarem todos os problemas identificados no treinamento. Pensaram no local, nas bancas, na propaganda, no contato com o consumidor, no troco, na limpeza, etc. O resultado

stal: a hora da feira

da primeira feira de Umari foi muito positivo e os agricultores decidiram manter a experiência.

Hoje, a feira de produtos orgânicos da comunidade é realiza-

meu filho Paulo está se animando", diz Dona Cecília.

Depois de três meses de criada, a feira começa a interessar a outros agricultores, princi-

Flávio Duarte*

qualidade como pela diversidade dos produtos. A tendência é aumentar o número de agricultores participantes, mas a feira já serve de estímulo para outros municípios e comunidades.



Paula Andrade

da toda as sextas, com cerca de dez agricultores, que comercializam vários tipos de frutas e verduras, além de cereais, sementes, mel, própolis, remédios naturais, bolos, massa de mandioca, e diversos tipos de sementes.

Aos poucos, todos estão superando a timidez e a vergonha de comercializar. Apesar dos desafios para melhorar a propaganda, investir na variedade e na quantidade, mantendo a qualidade dos produtos, os agricultores estão confiantes: "essa semana comecei a cultivar mais, pensando na feira. Quero plantar mais e diversificado. Se cuidava das plantas antes, agora é que eu estou cuidando mais. Até

palmente os jovens, que desperteram para o comércio vendo o sucesso dos pais e vizinhos, e lembrando do desperdício de vários produtos que sobravam e não eram comercializados. "O importante é estar plantando, sabendo que tem o caminho para vender. Às vezes temos frutas e elas se estragam ou não temos ânimo para levarmos para a cidade. Com a feira, a gente fica mais animado", diz o jovem Pedro Custódio.

Do lado dos consumidores, algumas pessoas já começam a perceber a diferença entre a feira tradicional de Umari e a feira de produtos orgânicos, tanto pela

Recife

Uma feira em parceria

A partir de uma iniciativa do Centro Sabiá e da Associação Amigos do Meio Ambiente (AMA), de Gravatá, nasceu em outubro, em Recife, a primeira feira de produtos agroecológicos. A feira reúne agricultores dos municípios pernambucanos de Abreu e Lima, Bom Jardim, Chã Grande, Gravatá e Igarassu, que comercializam mais de quarenta itens de produtos agrícolas "in natura" e beneficiados, produzidos sem agrotóxicos ou adubos químicos. A feira vem sendo realizada todos os domingos, e em pouco tempo já conta com a frequência de um grande número de consumidores.

** Flávio Duarte é agrônomo do Sabiá e aluno do mestrado de Economia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB / Campus II, Campina Grande.*

"O campo está envelhecendo"

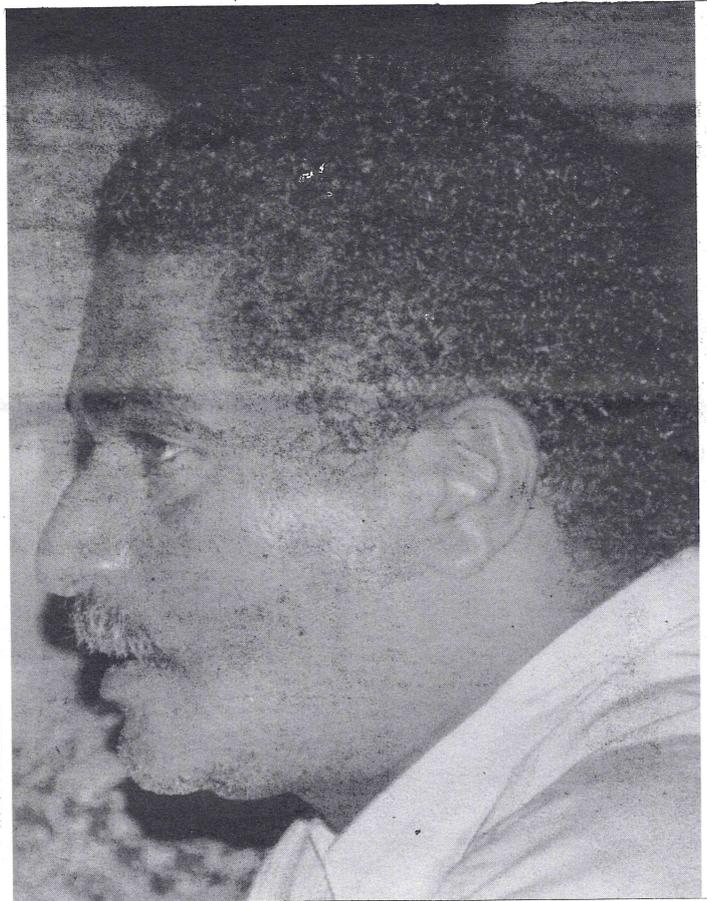
Comentando os principais desafios do movimento sindical rural, o presidente Manoel Santos fala sobre as mudanças que vêm ocorrendo na população da zona rural do Brasil, destacando a necessidade de atualizar as organizações dos trabalhadores: "muitos ainda discutem o passado, sem falar de globalização, de competitividade, de qualidade total". Para ele, esta atualização serve para um melhor enfrentamento das situações que prejudicam os trabalhadores.

*Aos 45 anos, estando à frente da Federação desde 1994 e no segundo mandato, Manoel Santos concedeu esta entrevista ao **Dois Dedos de Prosa** antes do anúncio do Pronaf Especial e do último pacote fiscal do Governo FHC.*

DDP: Quais as principais preocupações da Fetape, hoje?

Manoel Santos: Com as grandes demandas que precisam ser respondidas pelo Movimento Sindical, uma das preocupações é com a Reforma Agrária. Pensamos na Reforma Agrária no seu todo, não só a desapropriação e o repasse da terra, mas uma proposta de desenvolvimento a partir do assentamento. Não achamos que cada assentamento precisa ficar dependente do governo, mas é necessário um programa de fortalecimento da agricultura familiar. Os agricultores estão sendo prejudicados pela falta de uma política agrícola, de crédito e outras condições. Uma outra preocupação é o setor de assalariados. Na década de 80, registrava-se 240 mil trabalhadores empregados. O número vem sendo reduzido nos últimos 10, 12 anos. Na última safra, o registro foi de 120, 130 mil trabalhadores: são 100 mil sem alternativa de renda no campo. Neste sentido, o maior elemento gerador de ocupação e renda, como resposta mais imediata, ainda é o parcelamento de terra. Ajuda a criar mais emprego e aumenta a oferta de alimentos básicos para a população.

Dados do IBGE indicam que a corrida do campo para a cidade é feita sobretudo pelas mulheres e



Paula Andrade

pelos jovens. O campo está se tornando um lugar de mulheres e homens velhos. O presidente Fernando Henrique afirmou que "a migração é inevitável, aconteceu também nos países desenvolvidos". Mas sabemos que foi diferente: não eram retirantes, eram pessoas que iam para o mercado de trabalho, até para atividades informais, mas numa outra estruturação. Aqui, o agricultor sai da pobreza da zona rural, para a miséria, na cidade.

DDP: Como o senhor vê, mais especificamente, a questão dos jovens - filhos e filhas dos agricultores?

MS: É na juventude que está a nossa maior esperança. E quando o jovem ou a jovem está num ambiente que não lhe dá expectativa de conhecimento, de vida melhor, vai buscar essas respostas nos centros urbanos. Na cidade não há alternativa de trabalho ou de sua consolidação numa pessoa que pode produzir e ganhar o seu sustento. Isso leva até à prostituição. Atualmente, há muita propaganda, mas faltam programas que respondam

à expectativa transformadora que a juventude necessita, pois não há planejamento que envolva a agricultura como um todo. No momento em que houver a valorização do resultado do trabalho no campo, no momento em que a juventude descobrir que pode se desenvolver no campo, então haverá retorno desses jovens. Atualmente, eles tendem a considerar a cidade como um mal menor.

DDP: Concretamente, o que ajudaria o jovem a ficar no campo?

MS: Na área de educação, é preciso introduzir na escola elementos que cultivem o sentido de ser da roça. Não há diferenciamento entre o currículo urbano e o rural. No Sul do país, já existe uma mudança na escola, combinada com os alunos e com os pais. Na Bahia, na região do sisal, há uma adequação das matérias, ligando a escola com a organização dos trabalhadores, com o movimento contrário à exploração dos atravessadores. Além do sisal, a criação de caprinos e a fundação de cooperativas que já industrializam a produção agropecuária levaram à mudança no calendário escolar. A saída também passa pela organização dos trabalhadores. É preciso pressionar e negociar com o governo.

DDP: A Fetape está pensando nisso?

MS: Ainda não temos trabalho específico com o jovem. Estamos buscando discussões conjuntas sobre a reforma agrária e a liberação de crédito. Isso envolve o conjunto da família. Se melhora para a família, o jovem está dentro desse processo. Há necessidade de uma discussão mais específica dos jovens, como ocorre com as mulheres. A Fetape, em 1993, dividiu a sua diretoria em secretarias: organização e formação; finanças; assalariados; política agrícola; política agrária; e políticas públicas. É um trabalho inicial de enfrentamento de segmentos específicos.

Desenvolvimento Sustentável

Contag promove capacitação nacional

*Maria Cristina Melo **

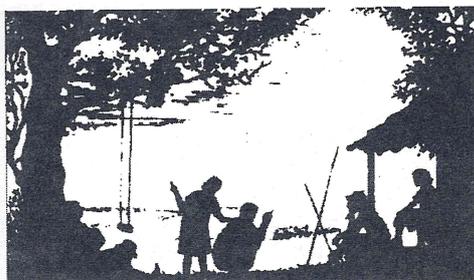
A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) iniciou, em outubro passado, juntamente com as federações de trabalhadores rurais de todo o país, um programa nacional de capacitação. O objetivo é formar, em todos os municípios do país, um grupo de pessoas que animem a discussão e formem parcerias em torno de um projeto de desenvolvimento sustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental, com base na agricultura familiar.

O programa de capacitação é financiado pelo Ministério do Trabalho, com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), e o público que fará parte dos cursos será mais amplo que o sindical, devendo envolver técnicos de prefeituras, organizações não governamentais, cooperativas, associações de produtores, representantes da Igreja e de outras entidades que tenham condições de desenvolver parcerias com o sindicato dos trabalhadores rurais (STRs) de cada município do país. Sabendo que o desenvolvimento não é rural ou urbano, mas global, a Contag quer ampliar o debate para além do movimento sindical.

Em Pernambuco, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetape), planeja realizar 18 cursos de capacitação até janeiro do próximo ano, envolvendo cerca de 720 pessoas. Cada município que possuir um STR ou uma Delegacia Sindical estará no programa. Os participantes vão tratar dos rumos do desenvolvimento no Brasil, discutir metodologia de animação para o desenvolvimento local, além de instrumentos e canais de participação popular. Numa das etapas do curso a Fetape discutirá com os sindicatos as novas regras do Pronaf e traçará uma estratégia para a próxima safra, considerando as previsões de estiagem por conta do fenômeno "El Niño".

Concluindo a capacitação, está previsto para os dias 27, 28 e 29 de janeiro do próximo ano, um encontro dos representantes de cada micro-região onde foram realizados os cursos, para avaliar o processo de animação/articulação nos municípios e garantir sua continuidade. Entidades interessadas na capacitação podem obter maiores informações no STR do seu município ou na própria Fetape, através do fone (081) 421 1222.

** Maria Cristina Melo é agrônoma e monitora, indicada pelo Centro Sabiá, para o programa de capacitação desenvolvido em Pernambuco.*

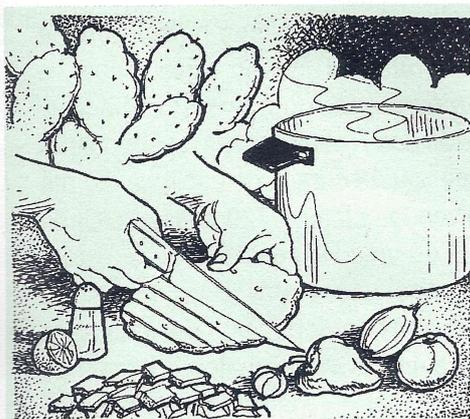


Versos e prosas

Palma ao Molho

Por ser uma das plantas típicas do Semi-Árido do Nordeste, a palma é bastante conhecida pelos agricultores e agricultoras. Seu fruto é muito apreciado e o resto da planta é muito utilizado na alimentação animal, até mesmo em períodos de seca, já que a palma está entre as plantas mais resistentes da caatinga.

A novidade é que além de ser útil na estiagem, a palma também ficou muito saborosa nesta receita, que nos foi enviada por Sandra Pereira, de Santa Cruz da Baixa Verde.



Pegue dez folhas de palma, das mais novas, e retire cuidadosamente todos os espinhos. Corte em pedaços pequenos e lave com bastante limão. Em seguida, coloque a palma para cozinhar na água, com sal a gosto. Depois de cozida, despeje a palma num escorredor.

Prepare o molho à parte, com pimentão, cebola, tomate e temperos de sua preferência. Por fim, acrescente a palma cozida neste molho e deixe no fogo por alguns minutos.

O segredo da vitória é...

...nunca entregar os pontos
dar um passo depois do outro
guardar um pouco para o dia seguinte
saber para onde vai
ter confiança em si
saber que o tiro também sai pela culatra
respeitar os próprios limites
saber medir as forças contrárias
ter noção do próprio tamanho
saber qual é a bola da vez

saber qual é o jogo
saber ficar fora do jogo
saber entrar no jogo
saber jogar o jogo
não tremer na hora H
não ter vergonha de errar
saber ser bom carona
saber que nada pode ofuscar sua luz
ou impedir sua evolução.

(Fragmento adaptado de texto publicado na Revista Globo Rural)

Umburana

A umburana é uma bela árvore natural da caatinga, também conhecida por amburana, que atinge uma altura de quatro a dez metros, quando adulta. É uma árvore que ocorre em vários tipos de solos, inclusive os secos e rochosos. Sua floração começa em setembro, no Sertão.

Os frutos são vagens de formato parecido com bilros de fazer renda. As sementes podem ser colhidas nas vagens das árvores ou no chão, quando as vagens começam a cair e se abrir, geralmente a partir do mês de novembro.

Com as sementes pode-se fazer o plantio direto ou fabricar mudas, que podem ser armazenadas por três meses ou mais.

A muda é preparada em saco plástico e não deve ser guardada de um ano para o outro. O plantio é feito no início do período chuvoso.

A umburana também se reproduz através de estacas do caule. Para isso, deve-se plantar as estacas no melhor período de pega, que são os meses de setembro e outubro.

No sistema agroflorestral, a umburana é

muito útil, pois a formação de suas raízes serve para reter água no solo e atofar a terra. A madeira tanto pode ser usada em cercas-vivas, como em serviços de marcenaria em geral e fabricação de esculturas. Suas sementes possuem o cheiro agradável e ativo da baunilha, e costumam ser usadas para aromatizar rapé, tabaco, roupas e até estantes de livros, pois atua como repelente de traças, polia e outros insetos.

Fontes: "Estudos de Silvicultura Especializada do Nordeste", Carlos Bastos Tigre, e "Árvores Brasileiras", manual, Harri Lorenzi.